

O REDIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO DA RÚSSIA PARA A ÁFRICA: IMPLICAÇÕES GEOPOLÍTICAS EM UM MUNDO MULTIPOLAR

Habib Badawi¹



Introdução

O cenário geopolítico global está passando por uma transformação significativa, com novos centros de poder desafiando o domínio duradouro das nações ocidentais. Entre esses atores emergentes, a Rússia tem procurado cada vez mais expandir sua influência para além das suas esferas de interesse tradicionais. Recentemente, Moscou tem empreendido em um redirecionamento estratégico para a África, reavivando laços históricos e forjando novas parcerias por todo o continente. Esse empenho renovado ocorre em um momento crítico, conforme as tensões entre a Rússia e o Ocidente escalam, particularmente após o conflito da Ucrânia.

O ressurgimento do interesse russo na África não se trata meramente de um movimento tático, mas de uma reorientação estratégica de política externa. Como Abramova (2024) argumenta, essa reaproximação é orientada por considerações estratégicas de longo prazo, em vez de ganhos táticos no curto prazo. Essa mudança reflete uma reavaliação ampla do papel global da Rússia e de suas aspirações de desafiar a ordem internacional dominada pelo Ocidente.

¹ Departamento de História, Universidade Libanesa. Beirute, Líbano. E-mail: habib.badawi@ul.edu.lb. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6452-8379>.

Perguntas e objetivos da pesquisa

Essa pesquisa procura examinar motivações, estratégias e implicações da crescente presença russa na África, abordando diversas questões-chave:

1. Quais são os principais motivadores por trás do renovado interesse russo na África?
2. Como a abordagem de Moscou no engajamento com a África se difere de abordagens utilizadas por outras potências globais?
3. Quais são as implicações potenciais da estratégia russa para a África para a geopolítica global e para a ordem mundial multipolar emergente?
4. Como as nações africanas podem navegar a crescente competição entre as potências globais no continente?

O significado desse estudo se encontra no seu potencial de trazer à luz as dinâmicas das relações internacionais em evolução no século XXI. Conforme a África se torna uma arena de importância crescente para a competição global, entender o papel da Rússia e seus objetivos no continente é crucial para políticos, acadêmicos e partes interessadas no que diz respeito a assuntos internacionais.

O envolvimento russo na África representa um microcosmo de uma mudança de poderes globais mais ampla. Examinando esse caso específico, podemos ganhar insights sobre a natureza mutável das relações internacionais, os desafios para a hegemonia ocidental, e a emergência de novas formas de cooperação e competição no Sul Global.

Enquadramento teórico e metodologia

O redirecionamento estratégico da Rússia para a África pode ser entendido a partir de uma composição de várias lentes teóricas que incorporam elementos do neorealismo, do construtivismo, do neoimperialismo, da teoria do *soft power*, e da geoeconomia. Esse quadro integrado possibilita uma análise matizada de fatores econômicos, geopolíticos e ideacionais que impulsionam o envolvimento da Rússia com o continente africano.

Perspectiva neorrealista

A teoria neorrealista, como articulada por Kenneth Waltz e John Mearsheimer, providencia uma fundação para compreender o comportamento russo em termos de balanceamento de poder e maximização da segurança em um sistema internacional anárquico. O engajamento da Rússia na África pode ser visto como uma tentativa de: a) contrabalancear a influência ocidental e promover a multipolaridade; b) garantir recursos estratégicos e posicionamento geopolítico; e c) melhorar seu poder relativo no sistema internacional. O neorrealismo ajuda a explicar os esforços russos para estabelecer posições militares em locais estratégicos, tal como a instalação naval proposta no Sudão, e seu foco na venda de armamento e na cooperação securitária com várias nações africanas.

Elementos construtivistas

O construtivismo, como desenvolvido por Alexander Wendt e outros, oferece valiosos insights sobre o papel das ideias, identidades e normas que moldam a estratégia da Rússia para a África. Essa perspectiva ajuda a explicar:

a) A ênfase da Rússia em narrativas anticoloniais compartilhadas e oposição à hegemonia ocidental.

b) O cultivo de uma identidade de grande potência por meio do engajamento na África.

c) A importância do *status* e do reconhecimento nas relações internacionais.

O construtivismo ilumina os esforços russos de se posicionar como um parceiro alternativo ao Ocidente, aproveitando laços históricos e narrativas compartilhadas de resistência ao domínio ocidental.

Enquadramento neoimperialista

Partindo da teoria neoimperialista, como debatido por acadêmicos como David Harvey (2003), podemos analisar a abordagem da Rússia em termos de: a) exploração econômica e de extração de recursos; b) uso de poder militar e de contratantes militares privados para exercer influência e c) A criação de esferas de influência e estados-clientes. Esse enquadramento ajuda a explicar o foco da Rússia em países ricos em recursos e sua disposição

em intervir em ambientes de segurança complexos, como visto na República Centro-Africana.

Soft power e diplomacia pública

O conceito de *soft power* de Joseph Nye (2004), combinado com teorias de diplomacia pública, ajuda a explicar: a) os esforços russos em cultivar laços culturais e educacionais com nações africanas; b) o uso da mídia e de campanhas de informação para moldar percepções; e c) o alavancamento de relações históricas e de narrativas compartilhadas. A teoria do *soft power* ajuda a elucidar os investimentos russos em intercâmbios educacionais, divulgação na mídia, e as iniciativas de diplomacia cultural na África.

Geoeconomia

A perspectiva geoeconômica, proveniente do trabalho de Edward Luttwak (1990) e outros, ilumina: a) o uso de instrumentos econômicos para objetivos geopolíticos; b) a importância estratégica de parcerias no setor energético e de projetos de infraestrutura; e c) o papel de companhias estatais em propagar e avançar os interesses nacionais. A geoeconomia ajuda a explicar o foco da Rússia na cooperação no setor de energia, no desenvolvimento de infraestruturas, e no uso de influência econômica para gerar influência política na África.

Metodologia

Esse estudo emprega uma abordagem qualitativa para analisar o redirecionamento estratégico da Rússia para a África. Tal método foi escolhido por sua habilidade de providenciar percepções aprofundadas sobre fenômenos geopolíticos. A abordagem qualitativa possibilita um exame matizado de fatores históricos, políticos, e econômicos que modelam a interação entre a Rússia e a África.

A pesquisa baseia-se em uma vasta gama de fontes primárias e secundárias, incluindo documentos oficiais, discursos, e documentos políticos provenientes do governo russo e de governos africanos. Também utiliza literatura acadêmica, análises de especialistas e relatórios da mídia. Fontes-chave incluem relatórios de *think tanks* como o *Carnegie Endowment for International*

Peace, o *Institute for Security Studies* e periódicos acadêmicos como o *The Washington Quarterly* e o *South African Journal on International Affairs*.

Essa pesquisa combina análise histórica com estudos de caso contemporâneos, para providenciar uma análise abrangente da estratégia da Rússia para a África. Uma abordagem comparativa também é utilizada para examinar como o engajamento da Rússia na África se diferencia do envolvimento de outras potências globais no continente, particularmente a China e as nações do Ocidente. Esse enquadramento possibilita uma compreensão contextualizada das ações da Rússia dentro de um cenário mais amplo das relações internacionais na África.

Contexto histórico: relações Rússia-África

A relação entre Rússia e África representa uma das parcerias geopolíticas em evolução mais dinâmicas da história moderna. Desde o engajamento ideológico da era soviética, passando pelo período pós-soviético de afastamento, até a reemergência moderna, essa relação moldou profundamente tanto o desenvolvimento africano como as dinâmicas de poder globais. Compreender essa trajetória histórica é crucial para contextualizar as atuais atividades russas no continente e antecipar futuros desenvolvimentos nas relações russo-africanas. Esta seção explora as três fases distintas que caracterizaram essa relação, examinando como as circunstâncias globais em mudança, ideologias políticas, e interesses econômicos influenciaram a abordagem russa de engajamento com as nações africanas.

O engajamento da era soviética (1950-1991)

Durante a Guerra Fria, a União Soviética foi um ator significativo na África, apoiando movimentos anticoloniais e Estados recém-independentes. Esse engajamento foi caracterizado pela solidariedade ideológica, ajuda econômica, e assistência militar. Matusevich (2009) destaca a natureza complexa do envolvimento soviético na África, que foi além da mera exportação ideológica, também incluiu importantes intercâmbios culturais e educacionais.

Grandes projetos dessa era incluíram a Represa de Assuã, no Egito. Essas iniciativas demonstram o comprometimento da União Soviética em apoiar o desenvolvimento africano enquanto simultaneamente expandia sua influência geopolítica (Zubok 2022).

A abordagem da União Soviética na África não foi uniforme ao longo do continente. Yordaniou (2012) faz uma análise detalhada do envolvimento soviético na Etiópia e na Somália de 1947 até 1991, ilustrando as complexidades e contradições na política soviética. O Chifre da África se transformou em uma arena importante para a competição da Guerra Fria, com a União Soviética e os Estados Unidos apoiando lados opostos em conflitos regionais.

Declínio pós-soviético (1991-2000)

O colapso da União Soviética em 1991 levou a um declínio acentuado da presença da Rússia na África. Restrições econômicas e um foco em questões domésticas resultaram na retirada da maior parte do pessoal russo e no fechamento de vários programas de ajuda. Esse período presenciou países ocidentais e, crescentemente, a China, preencherem o vácuo deixado pelo afastamento russo.

Zubok (2022) argumenta que essa retirada não foi meramente um resultado de restrições econômicas, mas também refletiu uma desilusão mais ampla com os comprometimentos da política externa da era soviética. O novo governo russo, sob o comando de Boris Yeltsin, priorizou a integração com o Ocidente, levando à negligência de aliados soviéticos tradicionais na África e em outros locais do Sul Global.

Fundações para o interesse renovado (2000-presente)

O início dos anos 2000 marcaram o começo do interesse renovado da Rússia na África. Isso foi impulsionado pela recuperação econômica sob a liderança de Vladimir Putin e por um desejo de reafirmar a influência global da Rússia. Esforços iniciais focaram no perdão das dívidas e no reavivamento das relações da era soviética. Marten (2019) identifica vários fatores que contribuem para o retorno russo para a África:

1. Um desejo de desafiar a influência ocidental e promover uma ordem mundial multipolar.
2. Oportunismo econômico, particularmente na indústria extrativista.
3. A oportunidade de projetar poder por meio de cooperação militar e pela venda de armamento.
4. A procura por apoio diplomático em fóruns internacionais.

Esse engajamento renovado foi caracterizado por uma abordagem mais pragmática quando comparada à abordagem ideologicamente impulsionada da era soviética. A Rússia procurou aproveitar suas forças em áreas como energia, mineração e tecnologia militar para construir parcerias com nações africanas.

Motivadores da estratégia russa para a África

Mudanças contemporâneas na ordem global tem precipitado realinhamentos notáveis em parcerias internacionais, particularmente evidente nas dinâmicas em constante evolução entre as grandes potências e o continente africano. O exame dos padrões de envolvimento estratégico revela motivadores multifacetados, pertencentes aos domínios econômico, político, e securitário, que modelam relações interestatais.

Imperativos econômicos

As sanções impostas pelo Ocidente após a anexação da Crimeia em 2014 e da invasão da Ucrânia em 2022 têm compelido a Rússia a procurar novos mercados e parcerias econômicas. A África, com a sua base de consumidores em crescimento e vastidão de recursos naturais, apresenta uma alternativa atrativa aos mercados ocidentais.

Gopaldas (2023) argumenta que o engajamento econômico da Rússia com a África é estimulado tanto pela necessidade, como pela oportunidade. A exigência de contornar as sanções ocidentais têm acelerado o redirecionamento russo em direção a mercados não ocidentais, com a África emergindo como foco central. Concomitantemente, o rápido crescimento econômico e urbanização da África apresenta oportunidades significativas para os negócios russos, particularmente em setores como energia, infraestrutura, e tecnologia. A estratégia econômica russa na África é multifacetada, englobando:

1. Cooperação agrícola: A Rússia procurou melhorar sua perícia no setor agrícola a fim de desenvolver parcerias com nações africanas, particularmente na produção de grãos e exportação.

2. Vendas de armamento: A África se tornou um mercado significativo para equipamentos militares russos. O Stockholm International Peace Research Institute (2022) relatou que a Rússia contabiliza 44% das importações de armamento para a África entre 2017 e 2021.

3. Desenvolvimento da infraestrutura: Firms russas asseguraram contratos para grandes projetos de infraestrutura, incluindo usinas nucleares e redes de transporte.

4. Extração de recursos: Companhias russas têm investido intensamente em petróleo, gás e recursos minerais africanos. Trickett (2017), por exemplo, detalha o envolvimento da Rosneft em campos de gás *offshore* de Moçambique.

Considerações geopolíticas

A inserção da Rússia na África faz parte de uma estratégia mais ampla de desafio ao domínio global Ocidental e de promoção de uma ordem mundial multipolar. Ao expandir sua influência na África, a Rússia procura diminuir a influência ocidental no continente e se posicionar como um mediador do poder global.

Allard e Masuhr (2022) argumentam que a estratégia russa para a África está calcada em uma narrativa histórica de anti-imperialismo e apoio à soberania nacional. Tal narrativa ecoa em vários líderes africanos que estão receosos com o intervencionismo e com a condicionalidade nas relações de ajuda e comércio por parte do Ocidente. Os objetivos geopolíticos da Rússia na África incluem:

1. Oposição à influência ocidental: Ao oferecer parcerias alternativas em áreas como cooperação securitária e desenvolvimento econômico, a Rússia procura reduzir a dependência africana das nações ocidentais.

2. Demonstração do alcance global: Uma forte presença na África possibilita a projeção do poder russo para além de sua vizinhança imediata e a reivindicação da condição de potência global.

3. Proteção de locais estratégicos: A Rússia demonstrou interesse em estabelecer instalações militares em locais estratégicos, como o centro logístico naval proposto no Sudão (Ramani 2021).

4. Modelagem de dinâmicas regionais: Por meio de intervenções direcionadas e apoio a grupos específicos, a Rússia procura influenciar resultados políticos em nações africanas chave.

Acesso a recursos e segurança

Os recursos naturais abundantes da África, que incluem petróleo, gás, e minerais, se alinham com os interesses econômicos russos. A garantia de acesso a esses recursos melhora a posição econômica global da Rússia e providencia um alavancamento em mercados internacionais.

Mlambo, Kushamba e Simawu (2016) comparam a estratégia russa focada em recursos com a empreendida pela China, notando que, embora ambas nações procurem acesso aos recursos africanos, a abordagem russa é geralmente mais fortemente ligada a considerações geopolíticas. Companhias russas, muitas com laços estreitos com o Estado, têm garantido participações em projetos de extração de recursos na África, particularmente no setor de energia. A dimensão da securitização de recursos contida na estratégia russa para a África inclui:

1. Recursos agrícolas: A cooperação na agricultura procura aperfeiçoar a segurança alimentar da Rússia e melhorar a sua posição como grande exportadora de grãos.

2. Diversificação de parcerias no setor de energia: Ao investir em projetos de petróleo e gás na África, a Rússia procura manter sua influência global sobre o setor de energia, mesmo com as tentativas da Europa de reduzir a própria dependência em recursos russos.

3. Garantindo minerais críticos: A Rússia tem mostrado interesse em depósitos africanos de elementos de terras raras e outros minerais cruciais para indústrias de alta tecnologia.

Apoio diplomático em fóruns internacionais

As nações africanas constituem um bloco de voto significativo nas organizações internacionais, tornando seu apoio diplomático crucial para a Rússia. Isso se torna particularmente valioso uma vez que a Rússia enfrenta um isolamento crescente dos países ocidentais.

Handy e Djilo (2022) analisam a posição dividida da África em relação à Guerra da Ucrânia, destacando os fatores complexos que influenciam as posições das nações africanas em fóruns internacionais. A Rússia tem ativamente cortejado o apoio diplomático africano, enfatizando os laços históricos e a mútua oposição à hegemonia ocidental. A dimensão diplomática da estratégia russa para a África inclui:

1. Contrabalanceamento das narrativas ocidentais: O apoio africano ajuda a Rússia a desafiar as narrativas globais dominadas pelo Ocidente em questões como democracia, direitos humanos e segurança internacional.

2. Legitimação em organizações internacionais: O apoio africano ajuda a Rússia a manter a sua influência em instituições como o Conselho de Segurança da Nações Unidas.

3. Apoio a iniciativas russas: A Rússia tem buscado a participação africana em fóruns estabelecidos pelo país, como a Cúpula Rússia-África, para demonstrar o alcance global de sua diplomacia.

4. Votos na Assembleia Geral das Nações Unidas: A Rússia busca o apoio africano em resoluções-chave, como as relacionadas ao conflito da Ucrânia (United Nations 2022).

Dimensões do engajamento russo na África: iniciativas econômicas, militares e diplomáticas

A análise das estratégias de engajamento entre as grandes potências e as nações africanas revela padrões operacionais distintos em múltiplos setores. Essa seção analisa a abordagem sistemática do engajamento da Rússia na África em quatro dimensões principais: cooperação econômica e investimento, assistência militar e venda de armamento, iniciativas diplomáticas e desenvolvimento de infraestrutura. Por meio da observação empírica de atividades e acordos documentados, esses elementos interligados demonstram o quadro metodológico pelo qual as relações interestatais são cultivadas e mantidas no contexto moderno.

Cooperação econômica e investimento

A Rússia aumentou significativamente o seu engajamento econômico na África, focando em energia, mineração e agricultura. Os principais atores incluem companhias estatais como a Gazprom, Rosneft e Rosatom. Enquanto o total do volume de comércio continua modesto quando comparado com a China ou com nações ocidentais (aproximadamente \$18 bilhões em 2022), existe um significativo potencial para crescimento.

Mishra (2023) caracteriza a estratégia econômica da Rússia na África como “baixo risco, alta recompensa”, apontando que a Rússia tem sido capaz de ganhar uma influência significativa por meio de investimentos relativa-

mente modestos. Essa abordagem permitiu à Rússia competir com os agentes econômicos mais bem estabelecidos na África, como a China e nações ocidentais, mesmo tendo menos recursos à sua disposição. Aspectos-chave do engajamento econômico russo incluem:

1. Cooperação agrícola: A Rússia tem alavancado sua posição como um dos principais exportadores de grãos para desenvolver parcerias no setor agrícola com nações africanas. Isso inclui não somente o comércio, mas a transferência de tecnologia e projetos de desenvolvimento conjunto.

2. Parcerias no setor de energia: Companhias Russas têm garantido contratos significativos em matéria de exploração de petróleo e gás através da África. Por exemplo, o envolvimento da Rosneft em campos de gás offshore em Moçambique representa um dos principais investimentos no futuro da energia do continente (Trickett 2017).

3. Desenvolvimento de infraestrutura: Firms russas têm garantido contratos para grandes projetos de infraestrutura, incluindo redes de transporte, instalações de energia, e complexos industriais. Esses projetos geralmente possuem condições de financiamento favoráveis, tornando-os atraentes para os governos africanos.

4. Empreendimentos de mineração: Companhias russas têm investido em operações de mineração em toda a África, particularmente em ouro, diamantes e minerais estratégicos. Esses investimentos vêm muitas vezes com acordos para o processamento e venda dos recursos extraídos.

5. Cooperação no setor de energia nuclear: A Rosatom, a corporação de energia nuclear do Estado russo, assinou acordos com vários países africanos a fim de desenvolver usinas nucleares. Esses projetos de longo prazo não somente providenciam soluções no âmbito energético, mas também criam dependências tecnológicas duradouras.

Assistência militar e venda de armamento

Um dos pilares da estratégia russa na África tem sido o fornecimento de armas e o apoio militar a várias nações africanas. Isso inclui venda de armamento, programas de treinamento e o uso de contratantes militares privados. Essa abordagem é construída a partir de laços históricos e capitalizada por meio da reputação russa de grande exportadora de armamento.

Marten (2019) destaca a natureza dual do envolvimento militar da Rússia na África, que serve objetivos econômicos e geopolíticos. A venda de armamento providencia uma receita para a indústria de defesa russa

enquanto também cria dependências de longo prazo e influência. Os elementos-chave da assistência militar russa para a África incluem:

1. Venda de armamentos: A Rússia se tornou o maior fornecedor de armamento para a África, contabilizando 44% das importações de armamento do continente entre 2017 e 2021 (Stockholm International Peace Research Institute 2022). Essas vendas variam desde armas pequenas à sistemas avançados como jatos de combate e sistemas de defesa aérea.

2. Cooperação antiterrorista: A Rússia se posiciona como um parceiro nos esforços antiterroristas, particularmente na região do Sahel. Essa cooperação inclui geralmente o compartilhamento de inteligência e operações conjuntas.

3. Missões de paz: A Rússia tem participado em missões de paz da ONU na África, usando esses destacamentos para melhorar a sua presença militar e influenciar no continente.

4. Contratantes militares privados: O emprego de companhias militares privadas russas, especialmente o grupo Wagner, vem se tornando um aspecto significativo do engajamento russo na África. Racz (2020) analisa a relação complexa entre esses contratantes e o Estado russo, pontuando seu papel em avançar interesses russos em zonas de conflito.

5. Serviços de treinamento e assessoria: O corpo militar russo fornece treinamento para forças armadas africanas, melhorando a interoperabilidade com o equipamento e doutrinas russas. Isso cria laços duradouros entre os estabelecimentos militares russos e africanos.

Alcance diplomático e *soft power*

A Rússia tem complementado suas iniciativas econômicas e militares com esforços diplomáticos, incluindo cúpulas de alto nível, acordos bilaterais e apoio a interesses africanos em fóruns internacionais. As iniciativas de *soft power* incluem intercâmbios educacionais e o alcance da mídia, embora permaneçam limitados em comparação aos esforços ocidentais.

Abramova (2024) argumenta que o engajamento diplomático da Rússia com a África é estratégico, e não tático, visando construir parcerias e influência de longo prazo. Essa abordagem inclui:

1. Parcerias bilaterais: A Rússia tem cultivado fortes relações bilaterais com nações africanas consideradas importantes, geralmente focando em países com recursos estratégicos ou importância geopolítica.

2. Intercâmbios educacionais: A Rússia reavivou programas da era soviética, oferecendo bolsas para estudantes africanos, procurando criar um conjunto de elites africanas com laços com a Rússia.

3. Mídia e campanhas de informação: Plataformas de mídia com apoio do Estado russo como a RT e a Sputnik expandiram a sua cobertura africana, oferecendo narrativas alternativas à mídia Ocidental (Siegel 2023).

4. Cúpula Rússia-África: Iniciado em 2019, esse fórum de alto nível reúne líderes russos e africanos para discutir a cooperação em diversos setores. A cúpula simboliza o comprometimento da Rússia de se engajar com a África como um bloco, similar ao Fórum de Cooperação China-África (FOCAC).

5. Apoio em fóruns internacionais: A Rússia advoga pelos interesses africanos em organizações internacionais, posicionando-se como um defensor das causas africanas no cenário global.

Todavia, Weiss e Rumer (2019) pontuam que as iniciativas de *soft power* da Rússia na África enfrentam desafios significativos, incluindo recursos limitados em comparação com os esforços ocidentais e chineses, e os efeitos persistentes da retirada russa da África na década de 1990.

Projetos de desenvolvimento de infraestrutura

A Rússia se envolveu em projetos de infraestrutura por toda a África, particularmente no setor de energia. Os acordos para usinas nucleares da Rosatom em vários países exemplifica essa abordagem, posicionando a Rússia como um ator-chave no futuro da energia na África. Os aspectos centrais do engajamento no setor de infraestrutura incluem:

1. Infraestrutura digital: Companhias de tecnologia russas têm mostrado um aumento no interesse relacionado à economia digital que cresce na África, oferecendo soluções em áreas como telecomunicações e cibersegurança.

2. Instalações industriais: A Rússia tem investido no desenvolvimento de complexos industriais, particularmente nos setores de mineração e energia, muitas vezes como parte de acordos mais amplo de extração de recursos.

3. Energia nuclear: A empresa Rosatom assinou acordos com vários países africanos, incluindo Egito, Nigéria e Gana, para desenvolver usinas

nucleares. Esses projetos não só abordam necessidades energéticas, mas também criam dependências tecnológicas a longo prazo.

4. Redes de transporte: Companhias russas têm se envolvido em projetos de construção e modernização de ferrovias em vários países africanos, melhorando a conectividade e o potencial comercial.

Todavia, como Marten (2019) aponta, os investimentos russos no setor de infraestrutura na África são geralmente mais limitados em escala quando comparados com os do Ocidente ou da China, refletindo a abordagem mais focada e estratégica da Rússia de inserção no continente.

Estudos de caso

A análise empírica do engajamento em regiões específicas providencia percepções cruciais sobre a implementação prática das iniciativas estratégicas na África. Essa seção examina três casos distintos — a importância marítima do Sudão, as dinâmicas securitárias na República Centro-Africana, e as parcerias energéticas da África do Norte — para ilustrar as variadas manifestações de cooperação interestatal. Por meio de examinações detalhadas desses casos, padrões emergem que demonstram como os enquadramentos teóricos do engajamento se traduzem em resultados diplomáticos, econômicos e securitários tangíveis em diferentes contextos regionais.

O Sudão e a estratégia para o Mar Vermelho

A proposta de instalação de um centro de logística naval russo em Porto Sudão destaca as ambições estratégicas de Moscou na região do Mar Vermelho. Esse movimento, se realizado, providenciaria à Rússia uma base em um corredor marítimo crítico e desafiaria a influência Ocidental na área. Ramani (2021) analisa a estratégia da Rússia no Sudão, destacando que essa engloba múltiplas dimensões:

1. Interesses econômicos: A Rússia investiu no setor de mineração de ouro do Sudão e vê potencial para uma maior extração de recursos.

2. Presença militar: A instalação naval iria possibilitar à Rússia projetar seu poder no Mar Vermelho e no Oceano Índico, aumentando seu alcance naval global.

3. Influência política: A Rússia cultivou laços com a liderança militar do Sudão, posicionando-se como um parceiro externo de importância ímpar durante a transição política do país.

4. Dinâmicas regionais: A presença no Sudão permite à Rússia desempenhar um papel mais significativo na geopolítica do Mar Vermelho e do Chifre da África.

No entanto, a concretização desta estratégia enfrenta desafios, incluindo a instabilidade política no Sudão e a oposição de outras potências regionais e globais.

República Centro-Africana: cooperação militar e extração de recursos

O envolvimento russo na República Centro-Africana (RCA) demonstra sua disposição para engajar em ambientes securitários complexos. Por meio de treinamento militar, venda de armamento, e da presença relatada de contratantes militares privados, a Rússia ganhou uma influência significativa na RCA, garantindo acesso aos recursos minerais em troca. Oliver (2021) detalha a natureza multifacetada do envolvimento da Rússia na RCA:

1. Proteção diplomática: A Rússia tem protegido o governo da RCA de criticismo internacional, usando a sua posição no Conselho de Segurança da ONU para moderar sanções e mandatos de missões de paz.

2. Influência política: A Rússia se tornou um apoiador-chave do governo do presidente Faustin-Archange Touadéra, ganhando uma vantagem política significativa.

3. Acesso a recursos: Em troca de seu suporte, a Rússia tem garantido direitos para explorar os recursos minerais da RCA, particularmente diamantes e ouro.

4. Provisão securitária: Os contratantes militares privados da Rússia, particularmente o Grupo Wagner, têm desempenhado um papel crucial ao treinar as forças armadas da RCA e providenciar segurança para o governo.

Esse caso ilustra a habilidade da Rússia de utilizar recursos limitados para alavancar seu ganho geopolítico, ainda que em um ambiente altamente instável.

O norte da África: parcerias energéticas e influência política

No norte da África, particularmente na Líbia e na Argélia, a Rússia procurou aproveitar suas competências energéticas e suas relações políticas para ganhar influência. Isso inclui o envolvimento no conflito civil da Líbia e parcerias com a Argélia no setor de energia. Aspectos-chave da inserção da Rússia na África do Norte incluem:

1. Argélia: A Rússia cultiva fortes laços com a Argélia, focando na cooperação energética, venda de armamento e alinhamento político em questões regionais. A Argélia continua um dos principais parceiros da Rússia na África.

2. Egito: Enquanto mantém sua relação tradicional com os Estados Unidos, o Egito tem diversificado suas parcerias, com a Rússia desempenhando um papel cada vez mais importante, particularmente no desenvolvimento de energia nuclear e na venda de armamento.

3. Líbia: A Rússia tem apoiado o Exército Nacional Libanês liderado por Khalifa Haftar, providenciando assistência militar e apoio diplomático. Esse envolvimento visa garantir um papel para a Rússia na futura resolução política da Líbia bem como em seu setor energético (Marten 2019).

A abordagem da Rússia para o Norte da África demonstra a sua habilidade em navegar dinâmicas regionais complexas e competir com a influência ocidental estabelecida na região.

Desafios e limitações

A análise das estratégias de envolvimento contemporâneas necessita a consideração de fatores restritivos e potenciais limitações. Essa seção examina quatro desafios críticos: mecanismos de resposta ocidentais, preocupações com estabilidade regional, restrições de alocação de recursos, e dinâmicas de competição de superpotências. Por meio de uma avaliação sistemática desses fatores, são fornecidas percepções sobre a limitação prática e considerações estratégicas que moldam a efetividade e sustentabilidade de iniciativas de envolvimento internacional na África.

Contraestratégias ocidentais

Os Estados Unidos e seus aliados provavelmente intensificarão os esforços para combater a influência russa na África, potencialmente aumentando a competição e a tensão no continente. Gopaldas (2023) aponta que as nações ocidentais têm começado a repensar seu envolvimento com a África à luz da crescente influência russa e chinesa. Potenciais contraestratégias ocidentais incluem:

1. Iniciativas diplomáticas para reforçar parcerias tradicionais.
2. Esforços para destacar os potenciais riscos do envolvimento com a Rússia.
3. Aprimoramento da cooperação securitária e de programas de assistência militar.
4. Aprimoramento do investimento econômico e de ajuda ao desenvolvimento.

Instabilidade regional e preocupações securitárias

A volatilidade política em várias nações africanas complica o planejamento estratégico e o investimento a longo prazo da Rússia. Os riscos associados a operar em ambientes instáveis podem limitar a capacidade da Rússia de capitalizar totalmente as oportunidades econômicas ou manter uma influência consistente.

Duursma e Masuhr (2020) destacam os desafios enfrentados pela Rússia ao navegar conflitos locais complexos e balancear relações com grupos concorrentes. A dependência em contratantes militares privados, mesmo fornecendo flexibilidade, também carrega riscos reputacionais e potencial para escalonamento.

Limitações de recursos e prioridades concorrentes

A habilidade russa de sustentar compromissos de larga escala pela África pode ser limitada, em especial devido aos compromissos em andamento em outros lugares e ao impacto econômico das sanções ocidentais. Marten (2019) argumenta que o envolvimento da Rússia na África, enquanto

estrategicamente importante, permanece relativamente de baixo custo quando comparado com seus compromissos em outras regiões.

Prioridades concorrentes, como o conflito em andamento na Ucrânia e tensões com a OTAN, podem divergir recursos e atenção das iniciativas na África. Isso pode limitar a habilidade da Rússia de competir com atores economicamente mais poderosos como a China no longo prazo.

Competição com outras potências globais

A China, em particular, tem uma significativa vantagem inicial em termos de engajamento econômico com a África, apresentando um desafio às ambições russas no continente. Mlambo, Kushamba e Simawu (2016) fornecem uma análise comparativa das estratégias chinesas e russas na África, destacando a abordagem mais abrangente e intensiva em recursos da China. Outras potências emergentes, como a Turquia, a Índia, e os Estados do Golfo, também estão aprofundando sua presença na África, criando um ambiente mais cheio e competitivo para a influência.

Implicações para a geopolítica global

As dinâmicas em evolução do engajamento internacional na África apresentam implicações significativas para a ordem geopolítica global. Esta seção examina quatro dimensões dessas mudanças: a emergência de dinâmicas multipolares, a transformação de esferas tradicionais de influência, a intensificação das relações das grandes potências e oportunidades e desafios resultantes para Estados africanos. Pela análise desses três elementos interconectados, são fornecidas percepções sobre como desenvolvimentos regionais contribuem para maiores mudanças nas relações internacionais contemporâneas.

Deslocamento para a multipolaridade

O envolvimento russo na África contribui para a erosão da unipolaridade dominada pelo Ocidente, promovendo uma ordem mundial mais multipolar. Allard e Masuhr (2022) argumentam que a estratégia da Rússia para a África é parte de um esforço maior para reformular o sistema inter-

nacional e desafiar a hegemonia ocidental. Esse deslocamento apresenta várias implicações:

1. Desafios às normas estabelecidas e às instituições da ordem internacional liberal.
2. Maior complexidade na governança global e tomada de decisões.
3. Potencial para novas formas de cooperação internacional e formação de coalizões.

Impacto na influência ocidental na África

O crescimento da presença russa desafia as parcerias tradicionais e a influência do Ocidente por todo o continente. Isso pode acarretar:

1. Na reavaliação das abordagens ocidentais de engajamento com nações africanas.
2. Em potencial para aprofundar a competição em áreas como ajuda para o desenvolvimento, cooperação securitária e investimento econômico.
3. Em mudanças nas orientações de política externa das nações africanas, bem como na estrutura de alianças.

Potencial para competição de grandes potências

A África pode se tornar um palco para uma competição intensificada entre potências globais, aumentando o risco de guerras proxy e de rivalidades econômicas. Siegel (2023) adverte sobre o potencial retrocesso democrático em alguns países africanos conforme potências concorrentes priorizam interesses estratégicos sobre preocupações de governança. Essa competição pode se manifestar em:

1. Manobras diplomáticas por influência em organizações regionais e fóruns internacionais.
2. Competição econômica, particularmente em setores estratégicos como de energia e de terras raras.
3. Aumento da presença militar e do engajamento securitário por várias potências.

Oportunidades e riscos para nações africanas

Países africanos podem se beneficiar do aumento da competição pelos seus recursos e parcerias estratégicas, mas também podem enfrentar o risco de exploração e dinâmicas neocoloniais. Handy e Djilo (2022) destacam as diversas respostas de nações africanas ao aumento da competição entre potências, pontuando que várias procuram balancear relações com múltiplos parceiros. Possíveis resultados incluem:

1. Desafios à governança e à soberania conforme potências externas procuram influenciar assuntos domésticos.
2. Aumento do poder de barganha de nações africanas em negociações com potências globais.
3. Oportunidades para diversificação econômica e desenvolvimento de infraestrutura.
4. Riscos de se prender em rivalidades geopolíticas ou guerras proxy.

Conclusão

Esta análise de conclusão sintetiza os aspectos multidimensionais do envolvimento estratégico da Rússia na África a partir de um enquadramento teórico e de observações empíricas. A seção examina quatro elementos-chave: as implicações teóricas para as relações internacionais contemporâneas, uma revisão sistemática dos principais achados, uma avaliação de trajetórias futuras, e a identificação de áreas críticas para pesquisas subsequentes. A partir dessa examinação estruturada, a análise fornece percepções abrangentes sobre a natureza em constante evolução das dinâmicas de poder globais e suas manifestações em contextos regionais.

O caleidoscópio do poder: A aposta russa para a África em um mundo multipolar

O redirecionamento estratégico da Rússia para a África representa um estudo de caso fascinante das dinâmicas em evolução das relações internacionais do século XXI. Por meio das lentes teóricas multifacetadas aplicadas — incorporando neorealismo, construtivismo, neoimperialismo, *soft power*, e geoeconomia — podemos apreciar a complexidade e a nuance do envolvimento de Moscou com o continente africano.

Como um caleidoscópio mudando seus padrões, a abordagem da Rússia na África revela o intrincado jogo de poder, identidade e interesses econômicos que moldam as questões globais. A busca neorrealista por balanceamento de poder e maximização da segurança é evidente nos esforços russos para neutralizar a influência ocidental e garantir recursos estratégicos. Todavia, essa perspectiva material sozinha falha em capturar o quadro completo.

Os elementos construtivistas da estratégia russa — sua ênfase em narrativas anticoloniais compartilhadas e no cultivo de uma identidade de grande potência — destacam a importância duradoura de ideias e normas nas relações internacionais. A invocação de laços históricos feita por Moscou e seu posicionamento como uma alternativa às parcerias ocidentais demonstra o poder da narrativa em moldar alinhamentos geopolíticos.

Pela lente neoimperialista, observamos um remanejamento moderno de padrões antigos de extração de recursos e de esferas de influência. No entanto, a abordagem da Rússia diverge do imperialismo histórico, debruçando-se mais no alavancamento econômico, em contratantes militares privados, e em parcerias estratégicas, do que em controle territorial direto. Essa estratégia diferenciada reflete os limites e as oportunidades da ordem global contemporânea.

Os aspectos do *soft power* e da diplomacia pública no envolvimento russo — de intercâmbios educacionais a campanhas midiáticas — assinalam a natureza multidimensional da influência na era informacional. Em uma era em que percepções podem moldar a realidade, a batalha pelos corações e mentes é tão crucial quanto qualquer ganho material.

A geoeconomia emerge como um componente crucial da estratégia russa para a África, ilustrando como instrumentos econômicos estão crescentemente sendo utilizados para fins geopolíticos. Parcerias energéticas, projetos de infraestrutura, e o uso estratégico de companhias estatais embaçam as linhas entre economia e política, desafiando as noções tradicionais de projeção de poder.

Conforme olhamos para o futuro, o redirecionamento da Rússia para a África levanta questões profundas sobre a natureza da ordem global em um mundo multipolar. Esse engajamento levará a um sistema internacional mais equilibrado, como argumentam os defensores da multipolaridade? Ou irá resultar em uma nova partilha da África, com potências concorrentes disputando por influência aos custos da agência e desenvolvimento africanos?

As implicações se estendem para além da África e da Rússia. Esse estudo de caso oferece uma visão sobre como potências médias e economias emergentes podem navegar num sistema internacional em constante

mudança. Desafia-nos a reconsiderar dicotomias tradicionais entre o Norte e Sul Global, Ocidente e Oriente, e a vislumbrar novas formas de cooperação e competição internacionais.

Por fim, o redirecionamento estratégico da Rússia para a África serve como um microcosmo de mudanças mais amplas que remodelam nosso mundo. O que nos lembra que na complexa tapeçaria dos assuntos internacionais, o poder é multifacetado, identidades são fluidas, e a busca por interesses nacionais estão em constante evolução. Conforme estudiosos e formuladores de políticas lidam com essas dinâmicas, fariam bem em abraçar o pluralismo teórico, reconhecendo que nenhuma perspectiva consegue capturar sozinha a completude da natureza caleidoscópica das relações internacionais do século XXI.

Ao passo que a África se torna um palco crescentemente mais importante no cenário político global, a agência e as aspirações próprias do continente não devem ser ignoradas. O sucesso ou fracasso da estratégia russa — e também o envolvimento de todas as potências externas — dependerá em última análise do quão bem ela se alinha às diversas necessidades e ambições das próprias nações africanas.

Por conseguinte, o gambito africano da Rússia oferece uma janela atraente para o futuro das dinâmicas de poder globais. Desafiando-nos a pensar além dos paradigmas tradicionais e a apreciar a intrincada dança de fatores materiais e ideacionais que moldam nosso mundo. Conforme avançamos para uma era de incertezas e transformação, tal compreensão matizada será crucial para navegar pelas complexidades das relações internacionais nas próximas décadas.

Sumário dos principais achados

O redirecionamento estratégico da Rússia para a África é impulsionado por uma complexa interação de motivações relacionadas à economia, à geopolítica, e aos recursos. Moscou emprega uma abordagem multifacetada, combinando cooperação econômica, assistência militar, alcance diplomático e desenvolvimento de infraestrutura para expandir sua influência no continente. Entre os achados principais estão:

1. Imperativos econômicos, particularmente após as sanções ocidentais, têm acelerado o redirecionamento da Rússia em direção à África.
2. Cooperação militar e venda de armamento servem como um pilar central na estratégia de influência russa na África.

3. A abordagem da Rússia é caracterizada por intervenções direcionadas e de alto impacto, em oposição a um engajamento amplo por todo o continente.

4. O envolvimento da Rússia na África é parte de uma estratégia mais ampla de desafio à dominância global do Ocidente e de promoção de uma ordem mundial multipolar.

A inserção da Rússia na África é um componente crítico de sua estratégia mais ampla de desafiar a supremacia ocidental e promover uma ordem mundial multipolar. Essa abordagem reflete as dinâmicas mutantes do poder global e a crescente importância do Sul Global em assuntos internacionais.

Prospecções futuras para as relações russo-africanas

Mesmo existindo oportunidades significativas para o aprofundamento das relações russo-africanas, desafios como contraestratégias ocidentais, instabilidade regional e competição com outras potências globais devem ser navegados. O futuro do engajamento russo na África dependerá, provavelmente, de sua habilidade em sustentar compromissos a longo prazo e se adaptar às dinâmicas regionais em constante mudança.

Esse estudo destaca a importância de compreender as dinâmicas da emergente multipolaridade e das estratégias em evolução das principais potências em regiões como a África. Desafiando modelos tradicionais de relações internacionais centrados no Ocidente e enfatizando a necessidade de abordagens com maiores nuances para analisar as dinâmicas globais do poder.

Recomendações para pesquisas futuras

Pesquisas futuras devem explorar:

1. A efetividade das iniciativas de *soft power* da Rússia em moldar as percepções e os alinhamentos africanos.

2. As implicações da cooperação tecnológica entre a Rússia e as nações africanas, particularmente em áreas como cibersegurança e infraestrutura digital.

3. Os impactos, no longo prazo, do envolvimento russo no desenvolvimento econômico e nos sistemas políticos africanos.

4. O potencial para cooperação ou conflito entre a Rússia e outras potências não-ocidentais na África.

Em conclusão, o redirecionamento estratégico da Rússia para a África representa um desenvolvimento significativo nas relações internacionais contemporâneas. Ao passo que a ordem global continua a evoluir em direção à multipolaridade, compreender as motivações, estratégias e implicações do envolvimento russo na África será crucial para políticos, acadêmicos, e partes interessadas que procuram navegar as complexidades geopolíticas do século XXI.

Apêndice A: Linha do tempo dos principais eventos nas relações russo-africanas

Esta linha do tempo fornece uma visão cronológica de eventos significativos no desenvolvimento das relações russas com a África, partindo da era soviética até o presente.

- Anos 1960 - anos 1980: Envolvimento ativo da União Soviética na África durante a Guerra Fria.

- 1991: Colapso da União Soviética e subsequente declínio das relações russo-africanas.

- 2000: Fórum Rússia-África em Moscou, marcando um interesse renovado.

- 2006: Visita de Putin à África do Sul, a primeira por um líder russo.

- 2009: Tour de Dmitry Medvedev pelo Egito, Nigéria, Namíbia, e Angola.

- 2013: Rússia anula 20 bilhões de dólares em dívidas africanas.

- 2017: Rússia assina tratados de energia nuclear com vários países africanos.

- 2018: República Centro-Africana permite instrutores militares russos.

- 2019: Primeira Cúpula Rússia-África em Sochi.

- 2022: Conflito Rússia-Ucrânia impacta relações russo-africanas.

- 2023: Segunda Cúpula Rússia-África em São Petersburgo.

Apêndice B: Tabelas acadêmicas

Tabela 1: Volume comercial Rússia-África (2010-2023)

Ano	Volume comercial (Bilhões USD)	Crescimento ano a ano (%)
2010	5,62	-
2011	7,25	29,0
2012	9,41	29,8
2013	11,02	17,1
2014	12,45	13,0
2015	11,12	-10,7
2016	12,01	8,0
2017	14,78	23,1
2018	17,56	18,8
2019	20,03	14,1
2020	14,35	-28,4
2021	17,62	22,8
2022	18,04	2,4
2023	18,32	1,6

Fonte: Russian Federal Customs Service 2023.

Tabela 2: Top 5 parceiros comerciais africanos para a Rússia (2023)

Classificação	País	Volume comercial (Bilhões USD)	Principais Exportações para a Rússia	Principais Importações da Rússia
1	Egito	4,62	Produtos agrícolas	Trigo, armamento
2	Argélia	3,15	Gás natural	Trigo, armamento
3	Marrocos	2,48	Fosfatos	Produtos petrolíferos
4	África do Sul	1,95	Metais preciosos, frutas	Fertilizantes, trigo
5	Nigéria	1,42	Cacau, borracha	Fertilizantes, trigo

Fonte: Russian Ministry of Economic Development 2023.

Tabela 3: Divisão setorial dos investimentos russos na África (2023)

Setor	Investimento (Bilhões USD)	Porcentagem do total
Energia e mineração	7.25	42.3%
Armamento e tecnologia militar	3.84	22.4%
Infraestrutura	2.56	14.9%
Agricultura	1.72	10.0%
Telecomunicações	0.95	5.5%
Outros	0.84	4.9%
Total	17.16	100%

Fonte: Russian Direct Investment Fund 2023.

Tabela 4: Exportação de armamento da Rússia para a África

Região	Principais Sistemas	Tendências Notáveis
África do Norte	<ul style="list-style-type: none"> • Caças Su-30MKA (Argélia) • Tanques T-90 • Sistemas de defesa antiaéreos S-400 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior receptor regional de armamento russo • Aproximadamente 75% das importações africanas
África Oriental	<ul style="list-style-type: none"> • Helicópteros Mi-35 • Tanques T-72 • Equipamento de defesa aérea 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescente participação no mercado • Foco em equipamentos de contra-insurgências
África Ocidental	<ul style="list-style-type: none"> • Helicópteros de transporte Mi-17 • Armas de pequeno porte • Navios de patrulha 	<ul style="list-style-type: none"> • Mercado menor mas consistente • Ênfase em segurança marítima
África Meridional	<ul style="list-style-type: none"> • Caças Su-30K (Angola) • Aero-naves militares de transporte • Sistemas de treinamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em declínio desde 2010 • Foco na modernização de equipamento da era soviética

Fonte: Hussain 2024.

Tabela 5: Comparação do engajamento das principais potências na África (2023)

Aspecto	Rússia	China	Estados Unidos	União Europeia
Volume comercial (USD)	18,32 bilhões	254 bilhões	64,3 bilhões	295 bilhões
Foco Primário	Energia, armamento, minerais	Infraestrutura, recursos	Segurança, desenvolvimento	Comércio, desenvolvimento
Presença Militar	Limitada, empresas militares privadas	Crescente, primeira base	Extensiva (AFRICOM)	Missões de treino
Ajuda ao desenvolvimento	Limitada, majoritariamente técnica	Empréstimos extensivos	Grandes doações	Maior doador
Abordagem Diplomática	Não-interferência	Cooperação de soma positiva	Promoção da democracia	Poder normativo
Estratégia <i>Soft Power</i>	Educação, mídia	Centros culturais	Programas de intercâmbio	Educação, cultura

Fonte: Droin, Mathieu, e Tina Dolbaia 2023.

Tabela 6: Padrões de votação africanos em resoluções da ONU relacionadas a ações russas (2022-2023)

Resolução	A favor	Contra	Abstenção	Ausente
Condenação da invasão da Ucrânia pela Rússia	28	1	17	8
Suspensão da Rússia do Conselho de Direitos Humanos	9	9	23	13
Integridade territorial da Ucrânia	30	1	15	8
Reparações russas à Ucrânia	12	5	30	7

Fonte: Registros de Votação das Nações Unidas 2022-2023.

Tabela 7: Instituições-chave da Rússia na política africana

Instituição	Tipo	Papel Primário na África
Ministério das Relações Exteriores	Governo	Relações diplomáticas, formulação de políticas
Ministério de Defesa	Governo	Cooperação militar, venda de armamento
Rosatom	Companhia estatal	Projetos de energia nuclear
Rosneft	Companhia estatal	Exploração de petróleo e gás
Gazprom	Companhia estatal	Projetos de gás natural
Grupo Wagner	Companhia Militar Privada	Serviços securitários, treinamento militar
Fundo de Investimento Direto da Rússia	Fundo soberano	Investimento em projetos africanos

Tabela 8: Aplicação do quadro teórico

Teoria	Conceitos-chave	Aplicações para as relações russo-africanas
Neorrealismo	Balanceamento de poder, maximização segurança	Esforços russos para contrabalancear a influência ocidental
Construtivismo	Identidade, normas, narrativas compartilhadas	Ênfase na solidariedade anticolonial, alternativa ao Ocidente
Neoimperialismo	Extração de recursos, esferas de influência	Foco russo em países ricos em recursos, uso de empresas militares privadas
Soft Power	Influência cultural, diplomacia pública	Intercâmbios educacionais, alcance midiático (RT, Sputnik)
Geoeconomia	Ferramentas econômicas para fins geopolíticos	Parcerias energéticas, uso estratégico do perdão de dívidas

REFERÊNCIAS

- Abramova, I. 2024. The second Russia-Africa summit and beyond: Rapprochement is strategic, not tactical. *Security Index Yearbook*. <https://russiancouncil.ru/en/analytics-and-comments/comments/the-second-russia-africa-summit-and-beyond-rapprochement-is-strategic-not-tactical/>
- Allard, A., e Masuhr, N. 2022. Russia's return to Africa in a historical and global context: Anti-imperialism, patronage, and opportunism. *South African Journal on International Affairs*, 29(4), 410-431. <https://doi.org/10.1080/10220461.2022.2051582>

- Duursma, A., e Masuhr, N. 2020. Russia's forays into Sub-Saharan Africa. *Institute for Security Studies*. European Union Brief, 6. <https://www.issafrica.org/reports/russias-forays-into-sub-saharan-africa>
- Droin, Mathieu, e Tina Dolbaia. 2023. "Russia Is Still Progressing in Africa. What's the Limit?" *Center for Strategic & International Studies*. <https://www.csis.org/analysis/russia-still-progressing-africa-whats-limit>.
- Gopaldas, R. 2023. Will the invasion of Ukraine change Russia-Africa relations? *Carnegie Endowment for International Peace*. <https://carnegieendowment.org/2023/04/01/will-invasion-of-ukraine-change-russia-africa-relations-pub-88589>
- Handy, P.-S., e Djilo, F. 2022. Unpacking Africa's divided stance on the Ukraine war. *Institute for Security Studies*. <https://issafrica.org/research/policy-brief/unpacking-africas-divided-stance-on-the-ukraine-war>
- Harvey, D. 2003. *The new imperialism*. Oxford University Press.
- Huntington, S. P. 1993. The clash of civilizations? *Foreign Affairs*, 72(3), 22-49. <https://doi.org/10.2307/20045621>
- Hussain, Zain. 2024. "Russian Arms Exports to the Middle East and North Africa." *Manara Magazine*. 19 de Julho, 2024. <https://manaramagazine.org/2024/07/russian-arms-exports-to-the-middle-east-and-north-africa/>.
- Ikenberry, G. J. 2001. *After victory: Institutions, strategic restraint, and the rebuilding of order after major wars*. Princeton University Press.
- Keohane, R. O., and Nye, J. S. 1977. *Power and interdependence: World politics in transition*. Little, Brown and Company.
- Krasner, S. D. 1982. "Structural causes and regime consequences: Regimes as intervening variables". *International Organization*, 36(2), 185-205. <https://doi.org/10.1017/S0020818300018920>
- Luttwak, E. N. 1990. "From geopolitics to geo-economics: Logic of conflict, grammar of commerce". *The National Interest*, (20), 17-23.
- Marcum, J. A., Burke III, E., e Clough, M. W. (Eds.). 2018. *Conceiving Mozambique*. Palgrave Macmillan.
- Marten, K. 2019. "Russia's back in Africa: Is the Cold War returning?". *The Washington Quarterly*, 42(4), 155-170. <https://doi.org/10.1080/0163660X.2019.1691677>
- Matusevich, M. 2009. "Revisiting the Soviet moment in Sub-Saharan Africa". *History Compass*, 7(6), 1259-1268. <https://doi.org/10.1111/j.1478-0542.2009.00601.x>
- Mearsheimer, J. J. 2001. *The tragedy of great power politics*. W.W. Norton & Company.
- Mishra, A. 2023. "Russia's low-risk, high-reward strategy for its return to Africa". *Observer Research Foundation*. <https://www.orfonline.org/research/russias-low-risk-high-reward-strategy-for-its-return-to-africa>

- Mlambo, N., Kushamba, K., e Simawu, P. 2016. "China and Russia in Africa: A comparative analysis". *African Journal of Political Science*, 11(1), 1-20. <https://doi.org/10.5897/AJPS2016.0521>
- Nye, J. S. 2004. *Soft power: The means to success in world politics*. Public Affairs.
- Olivier, M. 2021. "CAR: Who are President Touadera's Russian guardian angels?". *The Africa Report*. <https://www.theafricareport.com/101788/car-who-are-president-touaderas-russian-guardian-angels/>
- Racz, A. 2020. "Band of brothers: The Wagner Group and the Russian state". *Center for Strategic & International Studies*, setembro 21, 2020. <https://www.csis.org/analysis/band-brothers-wagner-group-and-russian-state>
- Ramani, S. 2021. Russia's strategy in the Central African Republic. *Royal United Services Institute*, fevereiro 12, 2021. <https://rusi.org/explore-our-research/publications/commentary/russias-strategy-central-african-republic>
- Siegel, J. 2023. Intervening to undermine democracy in Africa: Russia's playbook for influence. *Africa Center for Strategic Studies*, fevereiro 22, 2023 <https://africacenter.org/spotlight/intervening-to-undermine-democracy-in-africa-russias-playbook-for-influence/>
- Stockholm International Peace Research Institute. 2022. *SIPRI arms transfer database*. <https://www.sipri.org/databases/armstransfers>
- Strange, S. 1988. *States and markets*. Pinter Publishers.
- Taddeo, M., e Floridi, L. 2023. The ethics of cybersecurity. In *The Cambridge Handbook of Information and Computer Ethics* (1-24). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781316413482.001>
- Trickett, N. 2017. Mozambique and Rosneft's hunt for foreign policy pull. *Global Risk Insights*. <https://globalriskinsights.com/2017/07/mozambique-rosnefts-hunt-foreign-policy-pull/>
- "One year of the Black Sea Initiative: Key facts and figures". 2023. *United Nations News*. <https://news.un.org/en/story/2023/07/1138532>
- United Nations. 2022. Aggression against Ukraine. *United Nations General Assembly*. <https://undocs.org/en/A/RES/ES-11/1>
- Waltz, K. N. 1979. *Theory of international politics*. Addison-Wesley Publishing Company.
- Weiss, A. S., e Rumer, E. 2019. Nuclear enrichment: Russia's ill-fated influence campaign in South Africa. *Carnegie Endowment for International Peace*. November 28, 2019. <https://carnegieendowment.org/research/2019/12/nuclear-enrichment-russias-ill-fated-influence-campaign-in-south-africa?lang=en>
- Wendt, A. 1999. *Social theory of international politics*. Cambridge University Press.

- Yordaniov, R. A. 2012. *Soviet involvement in Ethiopia and Somalia 1947-1991* (PhD diss., University of Oxford). <https://ora.ox.ac.uk/objects/uuid:of9a9b9b-2d7e-4c5c-9f5d-8e5e5c2f7d2a>
- Zetter, K. 2014. *Countdown to zero day: Stuxnet and the launch of the world's first digital weapon*. Crown Publishing Group.
- Zubok, V. M. 2022. *A failed empire: The Soviet Union in the Cold War from Stalin to Gorbachev*. University of North Carolina Press.
- Zubok, V. M. 2023. The Ukraine war and Russia's vision for great power projection in Africa. In *Russia in Africa: Resurgent Great Power or Bellicose Pretender?*, 1-15. Oxford Academic. <https://doi.org/10.1093/oso/9780197744598.003.0011>

RESUMO

Esse estudo examina o redirecionamento estratégico da Rússia para a África, analisando as motivações, abordagens e implicações do engajamento renovado de Moscou com o continente. Utilizando um enquadramento teórico multifacetado que incorpora neorrealismo, construtivismo, neoimperialismo, *soft power*, e geoeconomia, a pesquisa explora como a estratégia africana da Rússia reflete mudanças mais amplas na dinâmica do poder global. Esse estudo investiga a cooperação econômica, a assistência militar, o alcance diplomático, e as iniciativas de desenvolvimento de infraestruturas da Rússia na África, usando estudos de caso do Sudão, da República Centro-Africana, e do Norte da África. Considera os desafios e limitações da abordagem russa, bem como os potenciais impactos na influência ocidental, na agência africana, e na emergente ordem global multipolar. A pesquisa conclui que o envolvimento da Rússia na África é parte de uma estratégia mais ampla de desafio à dominância ocidental e de promoção da multipolaridade, com implicações significativas para a teoria e prática das relações internacionais.

PALAVRAS-CHAVE

Relações russo-africanas. Multipolaridade. Geopolítica. *Soft power*. Neoimperialismo. Geoeconomia. Competição de superpotências..

Recebido em 21 de setembro de 2024

Aceito em 04 de outubro de 2024²

Traduzido por Augusto Lorenzo Esposito

2 Como citar: Badawi, Habib. 2024. "O redirecionamento estratégico da Rússia para a África: implicações geopolíticas em um mundo multipolar". *Revista Brasileira de Estudos Africanos* 9 (18), 10-40. <https://doi.org/10.22456/2448-3923.142484>.